

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS.

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

AINDA A MENDICIDADE...

Não sabemos já, quantas vezes, temos nas colunas deste semanário, chamado a atenção para o problema dos pobres.

Não vem para aqui, descrever o espectáculo que a nossa terra oferece, aos de dentro e aos de fóra com a aluvião de pobres que todos os dias e a todas as horas percorre as ruas e as praças; mas sim, pedir e lembrar mais uma vez, que é urgente, urgentíssimo mesmo, fazer alguma coisa para debelar, ou atenuar sequer, a questão da mendicidade.

Não entramos aqui, na questão de saber, a forma e os detalhes porque há-de ser resolvido este problema, clamamos para que alguma coisa se faça, se empenhem nisso de alma e coração os dirigentes e todos aqueles cuja colaboração fôr julgada necessária.

Deixar continuar assim as coisas, adiar o ataque a este momentoso problema, por mais sábias que sejam as razões que isso possam determinar, não nos parece justo nem humano.

Bem sabemos, pois vivemos em contacto com realidades, que por mais que se faça e procure fazer, não se conseguirá levar a assistência até onde será para desejar, mas isso, não pode obstar ou servir de razão, para que não se faça o que fôr possível, ou se não vá até onde se parecer; trabalhe-se, lute-se que daí há-de resultar alguma coisa.

A hora que passa, exige de todos um estreito concurso, e nunca, como no momento presente, são precisas energias e vontades para servir e construir.

Faça-se pelos pobres de Barcelos, alguma coisa, o que fôr possível, mas sem delongas, pois muito se tem esperado já, e fique a boa-vontade a servir de desculpa às deficiências daquilo que se fizer.

Não se poderá talvez, atingir o ólimo, mas procure-se, pelo menos, alcançar ou chegar até onde fôr possível.

F. M.

HA DOIS ANOS

...a 1 de Setembro de 1939 começou a guerra na Europa, e breve se propagou no mar e em terras de Africa e da Asia.

A posição de neutralidade de Portugal, nobremente mantida, logo se definiu numa notável proclamação ao País, em que se liam estas palavras:

O Governo considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do País, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham compromettê-la.

Mas a paz não poderá ser para ninguém desinteressado ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtrair-se e a Nação ás dolorosas consequências de guerra duradoura e extensa. Tendo a consciência de que aumentaram muito os seus trabalhos e responsabilidades, o Governo espera que a Nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrifícios

Não é justo.

Por varias vezes Barcelos tem deligenciado conseguir da Companhia dos Caminhos de Ferro um pouco mais de atenção para os seus interesses.

Nos tempos aureos do trafego pelo Caminho de Ferro, a Estação de Barcelos usufruia uma categoria que lhe dava direitos a reclamar—ou até exigir—transformações sensíveis, não a deixando no mesmo pé, a quando da sua primitiva instalação.

E' verdade que, devido ao grande desenvolvimento no trafego de mercadorias, os seus cais sofreram obras de relativa melhoria; o que devemos constatar nesta hora.

Mas o edificio de Estação é ainda o mesmo da inauguração da linha, e por mais arranjos interiores que lhe deem não está em condições de servir a terra, sem comodidades para os passageiros, nem mesmo para os serviços internos de despacho.

Uma vez, ha anos, o Presidente da Camara de então, pessoa culta e conhecedora do *metier*, instou junto da Direcção Geral da C. P. para que Barcelos fosse dotado com uma Estação nova, edificio deveras interessante, com cunho regional e que daria uma esplendida ideia do progresso a que Barcelos estava destinado e que veio, logo a seguir, tomar vulto a realisação.

A Companhia achou interessante o projecto mas disse julgar muito dispendiosa tal obra.

E assim ficou e, já agora, ficará, visto os Caminhos de Ferro não viverem em abundancia.

E' certo que, com pequeno dispendio, a Estação ficaria com outro aspecto, bastando alargal-o simetricamente para os dois extremos, dotando-o com regular salão de espera e outra sala para despacho, ficando os serviços internos com outro desafogo.

Mas a C. P. parece ignorar, ha bastante tempo, que Barcelos existe e tem direitos a reconhecer.

Culpa de quem?

Não sabemos, mas Barcelos pelos seus organismos representativos tem reclamado, tem instado, mas sempre em vão.

Não é justo.

Ainda agora, com o horario dos comboios, Barcelos tem sido prejudicado, quasi deixando-o sem comodidades nos seus transportes.

Aqui a dois passos, uma terra, Braga, é servida por constantes comboios, ela que já tem carreiras de camionagem num horario intenso.

Mas a C. P. não quer ouvir interesses feridos noutras localidades como Barcelos e Viana, deixando-as surpresas por tal abandono.

Não é justo.

Ha muito que se vem pedindo o minimo—vejam bem, o minimo—e nem esse foi atendido: um comboio ascendente e descendente entre Viana e Nine, ligando a outros já estabelecidos entre Braga e Porto.

Ha muito que Barcelos parece ter deixado de existir para a C. P., é claro, mas um caminho ha a seguir, correspondendo-lhe com o mesmo despeso: —nem passageiros nem mercadorias.

Que as hervas cresçam na *gare* da Estação de Barcelos devem ser os votos dos barcelenses.

O Gremio do Comercio de Barcelos veio ainda instar mais uma vez, mas nós estamos convencidos de que a C. P. ignora que Barcelos existe.

Não é justo, repetimos com intranhada tristesa.

que se tornarem necessarios e se procurarem distribuir com a equidade possível.

A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união: nem recriminações estereis nem vãs lamentações porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que metemos ombros. Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte, para enfrentar as dificuldades: e da prova que da der sairá ainda maior a Nação.

Soube o País escutar e compreender estas palavras. Jamais poderá esquecer-las.

Atropelamento mortal

Na Trofa foi atropelado por um comboio, tendo morte instantânea, o carregador sr. Joaquim Ralha de 23 anos de idade, filho do agulheiro de 1.ª classe de Midões sr. Adelino Ralha.

—As nossas condolências á familia enlutada.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

Notas de Lisboa

25 DE AGOSTO

Em nota officiosa da Presidência do Conselho, e que foi publicada nos jornais de 20 do corrente, deu-se a saber a satisfação e entusiástico apreço do Governo Brasileiro, das classes cultas e do povo do Brasil, pelo critério que orientou a escolha do Presidente e dos membros da Embaixada Extraordinária Portuguesa, e pelo brilho homogéneo com que toda a Embaixada se desempenhou da sua alta missão. Na mesma nota se declarou que foi motivo de grande júbilo para o Brasil que os dois povos tivessem tido mais uma vez esse ensejo de afirmar, por entre entusiasmo geral, espontâneo e caloroso, a sua amizade fraternal e os seus ideais comuns. Estas palavras foram transmitidas ao nosso Governo, pelo Embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Araújo Jorge, em nome do Governo brasileiro.

Vem já de regresso aquela Embaixada. Sabido como desempenhou com brilho e nobreza a sua alta missão, é justo que os portugueses o reconheçam, e a recebam carinhosamente. Seria o remate das últimas grandes manifestações de amizade fraternal luso-brasileira, tão grato aos membros da Embaixada, como ainda ao mesmo Brasil, donde vêm acumulados de atenções que, na pessoa deles, a Portugal é que visaram. Souberam honrar a nossa Pátria o país irmão, e, por seu intermédio, definitivamente se provou que não é vã a amizade luso-brasileira, mas realidade da qual se pode e deve partir, como necessário fundamento, para a constituição do *bloco atlântico*, o que, por outras palavras, certo jornalista brasileiro chamou justamente o *Império luso brasileiro*.

Prestar público testemunho de gratidão á dita Embaixada é nosso dever, até porque assim mostraremos que agradecemos ao Brasil a maneira cheia de brilho e afecto com que a recebeu.

Em 15 deste mês, ou seja no dia da Assunção de Nossa Senhora, promulgou o Sumo Pontífice o decreto *de tuto*, a respeito da canonização do nosso glorioso mártir do Maduré, o Beato João de Brito, e da canonização de outros Servos de Deus. Nesse decreto se recolhe ou declara o voto *de tuto*, que foi dado pela Sagrada Congregação dos Ritos, em sua reunião geral, ou seja: — afirma-se poder proceder com segurança á canonização do nosso Beato. Porém, antes da solenidade da canonização, há-de, conforme o costume, reunir-se o Consistório semi-público, no qual então marca Sua Santidade o dia da referida solenidade, que se realiza na Basilica Vaticana.

Mas podemos desde já contar com mais um Santo nosso nos altares da Igreja, e um Santo que, havendo sido em vida grande missionário e mártir da nossa Fé, por certo nos estimulará do Céu a nossa vocação apostólica, glória das maiores de toda a nossa história de oito séculos, e nossa feição distintiva entre os demais povos civilizados. Servir-se Deus ouvir-nos em nossas orações colectivas, dando-nos a canonização do Beato João de Brito, é para a nossa Fé a certeza de que, assim como nos abençoa esta nossa hora de res-

Cartilha do Corporativismo

46

Federações e Uniãoes

Os Grémios podem agrupar-se em Federações e Uniãoes.

Chama-se Federação ao agrupamento de Grémios da mesma natureza.

Chama-se União ao agrupamento de Grémios em que se encontram reünidas actividades entre si relacionadas. Exemplifiquemos:

A Federação Nacional dos Industriais de Moagem compreende seis Grémios, todos elles constituídos por empresas que exercem a actividade moageira. Simplesmente se distinguem os Grémios uns dos outros pela sua área. Não mais, são semelhantes, são idénticos, e por isso se chama Federação ao organismo superior que os abrange a todos.

A União dos Grémios de Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos fornece um exemplo do segundo tipo. E' constituído, como o seu nome indica, por um Grémio de Industriais e um Grémio de Exportadores. As actividades são diferentes, mas afins, aparentadas pela circunstância comum de ambas terem por objecto os productos resinosos.

São evidentes a utilidade e a necessidade de organismos desta natureza.

Há certos ramos de actividade em que não é possível agrupar no mesmo Grémio todos os interessados. Sirvam de exemplo os produtores de trigo que são muitos milhares, dispersos por todo o País. Reünirlos a todos num Grémio seria impossível, porque se não sentiriam solidários dentro duma má-quina imensa que tenderia a burocratizar-se. Mas é preciso ter uma organização que represente em conjunto os interesses desse ramo da lavoura.

Seria, também, um contrasenso reünir dentro do mesmo Grémio os industriais e os exportadores de resinosos. Mas entre os interesses de uns e de outros verifica-se uma afinidade estreita. Por isso se reüniram os dois Grémios dentro de uma União.

DR. MATOS GRAÇA

Regressou da Póvoa do Varzim, onde esteve a veranejar, o nosso estimado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

surgimento nacional, assim nos exige que a não desvirtuemos nunca, nem nos desviemos da missão de evangelizadores que somos da sua Lei eterna.

Esperamos que a metrópole da Cristandade, no dia da canonização do Beato João de Brito, ali vão muitos e muitos portugueses, como interessados nela que somos, como gratos à Providência, que nos ouviu, e como portugueses, que desejamos prestigiado sempre o nome do nosso querido Portugal.

A. da F.

CENTEIO

Pelo Ministerio da Economia tem sido publicados decretos que vem regularisar a venda de cereais.

Dadas as circunstancias anormais do momento, é dever do Estado intervir entre o productor e o consumidor, evitando abusos que podem levar a exageros criminosos

O comando unico da economia do País tem de ser rigido mas ao mesmo tempo harmonico, procurando conciliar interesses reciprocos.

Os efeitos desta acção do Estado tem sido palpaveis, não se tendo registado abusos, excessos, que tam revoltantes se exhibiram na outra guerra.

E' preciso contar sempre com o feitio especulador, de um lado o re- traimento na venda, levando á alta de preços, do outro lado o exagero de compra, fazendo surgir o açambarcamento.

Para estabelecer o equilibrio indispensavel tem o Estado aparecido com medidas bem ponderadas e que são para aplaudir.

O pão é um elemento primordial para a vida dos povos, é factor essencial para a tranquillidade dos espiritos; sem pão, o desalento surge, avoluma-se nas suas consequencias.

E assim, o Ministerio da Economia tem aparecido a acudir a estas emergencias.

O trigo, que noutros tempos da desorganização proporcionou evoluções politicas de nomeada—chegando até a ser alcunhado de pão politico—por instigações do Ministerio da Agricultura, campanhas que frutificaram admiravelmente, deixou de ser importado, produzindo Portugal o cereal bastante para o seu consumo.

Premios tem sido iustituídos e valiosos, que animam o productor a cultivar *mais e melhor*.

O trigo é manifestado, entregue no celeiro regional e prontamente pago, sem as menores dificuldades, a não ser as que são inherentes á boa qualidade e apresentação do cereal.

Neste ano, para melhor aproveitamento de outro valioso cereal—o centeio—apareceram determinações do Ministerio da Economia obrigando ao seu manifesto.

Todo o agricultor—senhorio ou caseiro—que colheu centeio, não pode transacionar com ele sem o ter manifestado; não é obrigado a vendel-o ao celeiro da F. N. P. T. mas é obrigado a manifestal-o, e declarar a porção destinada á venda e a que consome.

E' claro que pode entregal-o no Celeiro da F. N. P. T., sem mais preocupações de qualquer especie, recebendo imediatamente o preço da sua venda.

E' justo que isto se faça para habilitar o Ministro da Economia Nacional com numeros que ele depois saberá valorisar.

Os numeros falam mais que as pessoas e os numeros tem de ser exactos, sem o que não pode haver trabalho eficiente.

Aconselhamos os produtores de centeio a dirigirem-se até 15 de Setembro á Delegação da F. N. P. T., instalada no Grémio da Lavoura, e ali fazerem o manifesto do seu centeio.

Voltamos a insistir: não é permitido transacionar centeio sem o ter manifestado.

A Lei impõe multas pesadas para os que não cumprirem estas determinações.

DESASTRE

O nosso amigo e assinante Sr. Manuel José da Silva Angela, distinto Regente do Posto Escolar de Galegos, Santa Maria, foi victima de um desastre que originou uma intervenção cirurgica feita no nosso Hospital, onde esteve internado bastantes dias.

O pistolão de uma ratoeira a fogo disparou-se inesperadamente, atingindo-lhe a mão esquerda, o que deu motivo a apreensões.

Felizmente que este nosso amigo já está livre de perigo e voltou ás suas occupaões, pelo que lhe apresentamos felicitações.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—o sr. Jaime Valongo.

Sábado—a sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira e o sr. Cândido da Cunha.

Domingo—a sr.ª D. Carolina Alves da Quinta.

Terça-feira—o sr. capitão José António Beleza da Costa Almeida Ferraz.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

DROGARIA
PIMENTA DO VALE & C. L.ª
 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
 (Tabela amarela)
 Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos
 Ceras e todos os artigos de pintura
 AOS MELHORES PREÇOS
 TELEFONE 100

Farmacia J. Alves de Faria
 BARCELINHOS
 Especialidades farmaceuticas,
 Productos quimicos, Artigos de bor-
 racha e Perfumarias
 Aviamento e scrupuloso de receita
 SERVIÇO PERMANENTE
 TELEFONE 45

Camara Municipal de Barcelos

Deliberação de 25 de Agosto de 1941

A partir de 1 de Setembro a Camara iniciou um serviço de recolha de lixo na cidade, com caracter facultativo e a titulo de experiencia, em cumprimento do seu plano de actividade.

Para esse efeito a cidade fica dividida nas seguintes zonas:

1.ª—Rua Infante D. Henrique, Rua de S. Francisco, Largo Dr. Martins Lima, Rua D. Antonio Barroso, Largo José Novais, Largo da Porta Nova, Rua Bom Jesus da Cruz e Viela entre as Ruas D. Antonio Barroso e Barjona de Freitas.

2.ª—Barcelinhos, Rua Faria Barbosa, Rua Manoel Viana, Rua Duques de Barcelos, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Rua Candido dos Reis, Campo Camilo Castelo Branco, Rua D. Diogo Pinheiro, Rua Barjona de Freitas, Rua Filipa Borges, Rua da Barreta, Rua Duques de Bragança, Rua Mártires da República, Largo do Apoio e Fonte de Baixo.

3.ª—Avenida Dr. Sidonio Pais, Avenida Candido da Cunha, Avenida Alcides de Faria, Largo Marechal Gomes da Costa, Rua de Olivença, Rua Elias Garcia, Largo 28 de Maio, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Avenida Nuno Alvares Pereira, Rua Trás das Freiras, Campo 5 de Outubro, Rua Tenente Valadim, Rua Miguel Bombarda, Largo do Bomfim, Rua Gomes Freire e Rua Dr. Manoel Pais.

O carro que efectua a recolha do lixo percorre cada uma das três zonas, duas vezes por semana, com o seguinte horário:

- 1.ª zona ás 2.ªs e 5.ªs feiras
- 2.ª » 3.ªs e 6.ªs »
- 3.ª » 4.ªs e sabados

Os munícipes que se quizerem utilizar das vantagens deste serviço que agora se estabelece a titulo de experiencia, e que mais tarde poderá ser tornado obrigatório, deverão, nos dias acima indicados e a partir das 0 horas, deixar, á porta das suas casas, caixotes e quaisquer recipientes, devidamente vedados e tapados.

A divisão da cidade em zonas poderá ser modificada de harmonia com as necessidades e o horário da recolha poderá ser alterado sempre que as circunstancias o aconselharem

A arte de escolher melões

Escolher um bom melão não é coisa facil. O ideal consiste em cada um cortar o melão da planta depois de o escolher no proprio meloal; mas como isto raras vezes se pode conseguir, vejamos os processos a adoptar na loja do vendedor.

No melão maduro o pedunculo solta-se, facilmente da casca. Se o pedunculo está secco e muito agarrado ao fruto, é porque o melão foi colhido verde muitos dias antes da venda; e estes não são bons, ou melhor dizendo, não estão em boas condições. Portanto, sejam os melões sempre escolhidos com o pedunculo verde.

O melão maduro apresenta por vezes pequenas gretaduras na superficie, especialmente em volta do pedunculo. Algumas, são tão profundas que deixam a descoberto a polpa interna. Os bons apreciadores do melão devem apressar-se a comprar de preferéncia os que assim se apresentem, porque são quasi sempre muito doces e de fino paladar. Não deve, no entanto, aproveitar-se a parte imediata ás gretaduras, embora a alteração não seja profunda.

Os melões pesados, relativamente ao volume, são, em geral, os melhores. Batendo lhes na superficie com os nós dos dedos, o melhor não deve soar a ôco. Também a resistencia á pressão, ou seja a elasticidade, servem para reconhecer os bons melões, que devem ceder ligeiramente, como se fossem um tanto elasticos.

A' Bôa Paz...

Sábios Ignorantes

I V

Soma e segue a conversa. O meu antagonista, escutava-me agora em silencio, como que hipnotizado pela leitura do pequeno recôrte do magnifico artigo ou crônica, na qual o categorizado jornalista Paulo Freire, fez a maior e mais bela apoteose espiritual ás virtudes excelsas do humilde e abatido P.º Cruz!

Aproveitei, pois, este singular mutismo do jovem dr. X..., para continuar a exposição verbal dos ateus convertidos, cujos nomes vão a seguir.

Paulo Freire, após ter abandonado o Seminário de Santarem, pelos seus repetidos actos de indisciplina e rebeldia contra os seus legítimos superiores e mestres, desertou do baluarte católico — *«A Voz»* — onde tinha o melhor posto de combate.

Convidado, instado, seduzido até com as promessas falazes da demagogia, que lhe prometeram o Eldorado com pastas e postas, não hesitou em se passar para as trincheiras vermelhas com armas e bagagem. Porque razão não devia ser ministro da república radical-demagógica o illustre jornalista Paulo Freire, que tinha e tem talento ás mãos cheias, quando outras nulidades como Bartolomeu Severino e o «Camarada» Augusto, se amezendaram nas cadeiras do Poder?!

Revoltado contra tudo e contra todos, até contra si próprio, por não encontrar o ideal sonhado, não tardou a ser lançado ás fêrias. Despresado por uns e repudiado por outros, Paulo Freire, não se dando por satisfeito com as falsas doutrinas de Rousseau, abalou para a Rússia a fim de copiar o figurino dos «Sem Deus e sem Religião», de onde regressou desiludido com as troçassas e mistificações dos políticos... avançados, saudoso, como o filho prodigo, de voltar á casa paterna, para proclamar *urbi et orbi*, a moral do Evangelho.

Juliano Ribeiro é, dentre os jornalistas da sua geração, aquele que mais e melhor se sabe integrar nos gostos e na psicologia do povo. De palavra facil, elegante e sugestiva, como a dum candidato, aos jogos florais, ele sabe transformar a sua pena mágica em magico buril de artista insigne, dando-nos, por vezes, lindas e coloridas imagens animadas. E', talvez, por esta razão, que o director do popular «*Jornal de Noticias*» lhe confia a honrosa missão das grandes reportagens dos mais importantes acontecimentos publicos e nacionais.

De Juliano Ribeiro não se pode dizer, com verdade, que ele fosse um intransigente ateu e um faccioso demagogo. Ele foi antes de tudo, um agnóstico, errante como o rei Lear da tragédia, ora tropeçando e caindo nos recifes da duvida, ora mergulhando nos pelagos da descrença, sem jámais encontrar um pôrto de abrigo para a paz da sua consciencia, sempre inquieta e faminta de ideal Cristão.

Por fim, após uma porfiada luta de espirito, veio a encontrar esse almejado pôrto de abrigo, nas paginas luminosas do Evangelho, Código de moral cristã, que, sendo velho, é sempre novo e actualizado para resolver os problemas instantes de todas as necessidades morais e espirituais da vida moderna.

Há poucas semanas ainda, tendo sido convidado a dizer algumas palavras em homenagem ao novo Bispo de Nampula, Senhor D. Teófilo de Andrade, Juliano Ribeiro fez um discurso tão sincero e tão eloquente, sobre a vida apostólica dos nossos Missionários em Africa, que empolgou e comoveu

REGATEIRAS

Toma um carácter de verdadeiro desaforo o que se passa, nomeadamente ás 5.ªs feiras, no nosso mercado semanal.

Não ha respeito nenhum pelas horas regulamentares, que as Posturas Municipais impõem!

De maneira que são prejudicadas as familias, mormente as de apocados recursos, pois não podem concorrer com os preços que ellas oferecem.

Hoje é uma praga como a dos gafanhotos, que invade todos os sectores da feira e toma, pela impunidade, altitudes, nem sempre correctas, sobretudo quando se lhes depara senhora modesta e com vergonha, que tem pejo de se defender.

E' um verdadeiro açambarcamento em que são prejudicados muitos em proveito de poucos.

Ainda na ultima 5.ª feira uma dama quiz adquirir um cesto de pessêgos e estes foram vendidos por Esc. 45\$00, pois essa dama perguntou, a uma regateira, que os adquiriu, por quanto lhos cedia e a resposta foi... por 80\$00.

Pode se, sendo preciso, citar o nome dos componentes desta cênal!

Ao Fiscal dos zeladores, sr. Manoel Faria, pede-se a sua valiosa acção, para atenuar, quanto possivel, os abusos que se estão praticando contra o que a Lei determina.

Um leitor

CINEMA GIL VICENTE

A abertura deste Cinéma para inauguração da época de 1941-42 é no próximo dia 14. Para festejar este dia vai a Sociedade Cinematográfica oferecer a sessão da tarde ás crianças e aos seus frequentadores com um programa especial que muito deve agradar.

A noite será exibido o encantador filme musical

O SONHO DE BUTTERFLY onde se ouvirá a voz maravilhosa de Maria Cebotari, cantora italiana e a inspirada musica de Puccini.

O programa é composto com interessantes complementos.

—No próximo numero publicaremos o argumento do filme *O Sonho de Butterfly* e todas as semanas continuaremos a inserir os argumentos dos filmes de arte que tenham de ser exibidos a seguir.

Leiam, portanto, o «Noticias de Barcelos», todos os que gostem de cinema.

a numerosa e selecta assistência!

São dessa brilhante oração espiritual estas palavras que recortei de jornal, cujo recôrte deposito nas mãos de V. Ex.ª, a fim de poder avaliar da fé deste neo convertido:

«Um dia, a bordo do «Angola» fizeira a pergunta a um distinto oficial de marinha, o Comandante Bivar, da Casa Militar do Chefe do Estado, official que vivera longo tempo na India e na Africa. E a resposta veio rapida: «A cruz!» dissera lhe. E logo acrescentara: «Verá, chegando ao Zaire, que a Cruz fez mais do que a Espada».

Declara que negar ou contestar estas verdades é acção de má fé. Não é preciso ser católico para as reconhecer. Basta ser Português, patriota. Por si ajunta — em luta com temerosas duvidas religiosas — não tem duvida em proclamá-las. Se, através os olhos dos seus filhos, começou a procurar o caminho de Deus — a Africa ajudou-o a compreendê-Lo».

Mais um compasso de espera. Até á semana.

Peregrinação á Franqueira

Á medida que o dia 14 de Setembro se aproxima, redobram os trabalhos de organização da peregrinação do arceprelado de Barcelos a N.ª S.ª da Franqueira.

Na nossa cidade, e em todo o nosso vasto concelho, o entusiasmo por essa próxima manifestação de penitência e de fé católica é grande, mesmo muito grande.

A activa Comissão Administrativa de Nossa Senhora da Franqueira, assim como a Comissão de Novos, futuros membros da Confraria, não se tem poupado a esforços para que a peregrinação atinja o maior brilhantismo e esplendor.

No último domingo á noite, a freguesia de Barcelinhos, conduzia a imagem de Nossa Senhora da Franqueira, processionalmente, da igreja de Carvalhal para a sua igreja paroquial.

Milhares e milhares de fieis tomaram parte na procissão de velas que constituiu um comovente espectáculo de fé.

Barcelinhos, como sempre, marcou.

Na procissão incorporaram-se todas as confrarias dessa freguesia e os escoteiros de Barcelos e de Carvalhal. Os Bombeiros de Barcelinhos ladearam o andor da Virgem da Franqueira.

Mal entrou na freguesia de Barcelinhos, a procissão passou sob vários arcos iluminados a tijelinhás e desde o principio da estrada nacional até á sua igreja paroquial, a gente mirda de além rio, postada em ambos os lados da estrada, aos pares e de 20 em 20 metros, queimava vistoso fôgo de bengala á passagem do andor de Nossa Senhora.

Logo que a Virgem da Franqueira entrou na área da freguesia de Barcelinhos e até entrar na sua igreja paroquial também foi queimado muito fôgo do ar.

O Rev.º Cônego-Prior, depois da procissão recolher, fez uma magistral prática que todos os fieis ouviram com emoção e, finda esta cerimônia, foi queimada uma grande girândola.

Todos os barcelinenses estão de parabens pela procissão de domingo e é digna dos melhores louvores, pelo muito que trabalhou, a comissão de Barcelinhos, constituida pelos srs:

Américo Alves da Costa, Manuel da Cruz, Narciso Pindela, José Brito e António Martins.

Domingo á noite, a imagem de Nossa Senhora da Franqueira, também processionalmente, será conduzida da

igreja de Barcelinhos para a Matriz.

Na nossa cidade, a procissão, percorrerá o seguinte itinerário:

Rua Duque de Bragança, Rua Barjona de Freitas, Rua Nova de S. José, Rua das Capelas, Rua dos Ferreiros, Largo do Jardim, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique, Largo da Câmara e igreja Matriz.

E' de esperar que todos os barcelinenses que o possam fazer, não deixem de tomar parte na procissão de domingo.

A comissão organizadora desta procissão, pede, aos moradores das ruas acima indicadas, o favor de illuminarem as suas casas e deitarem flôres á passagem do andor de Nossa Senhora da Franqueira.

A mesma comissão também avisa os fieis que se incorporem na procissão que a cêra de N.ª S.ª da Franqueira só se vende no adro da igreja de Barcelinhos.

NOTICIAS DIVERSAS

Na Póvoa do Varzim, em companhia de sua esposa e filha, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. António Rodrigues Miranda.

—Da mesma praia, regressaram as familias dos nossos amigos srs. Antero de Faria e Miguel Matos Graça.

—Da praia de Espinho, onde se encontrava em companhia de sua esposa, regressou o nosso amigo sr. Felicissimo Mendonça, considerado Tesoureiro de Finanças.

—Em Galegos Santa Maria, encontraram-se a esposa e filhos do nosso amigo sr. Henrique Santana P. Vaz, considerado gerente da agência desta cidade do Banco N. Ultramarino.

—Da praia de Afife, regressou a familia do nosso amigo sr. Dr. José da Graça Faria J.º.

—Na mesma praia, encontram-se as familias dos nossos amigos srs. Rafael Fontainhas e Manuel Virgínio de Carvalhal.

—Na sua propriedade de Milhazes, em companhia de suas filhas, encontra-se a sr.ª D. Irene de Lima Garrido.

—Na Póvoa do Varzim, encontram-se a esposa e filhos do nosso amigo sr. Anibal de Araújo.

—De Fão, regressou, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Eurico Soucaux.

—Em Tâmega, Verissimo, na sua propriedade, encontra-se a familia do nosso amigo sr. capitão Manuel Carmo-Coelho Gonçalves.

—Esteve em Cãdelas, a fazer tratamento, o nosso amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

—Regressou de Pedras Salgadas, com sua esposa, o nosso amigo sr. Camilo Gonçalves Ramos.

—A passar este mês, acompanhado de sua familia, encontra-se na Esparrinha—Arcozelo, o nosso amigo sr. António Gomes Rêgo.

—Da praia da Apúlia, regressaram, com suas familias, os nossos amigos srs. Antonio A. Veloso de Araujo, Cândido da Cunha, José Luiz da Cunha, Manuel Pereira Vilas-Boas, Manuel Cunha Arantes, Adão Dias de Sousa, Reinaldo Pereira Machado, Manuel Gavinho, Manuel Sendim e Adriano Pinto de Azevedo, ajudante do Conservador do Registo Civil.

—Na sua propriedade da Silva, acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. João Vieira de Castro.

—Na praia da Apúlia, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. António José de Sousa e Costa, ajudante do Conservador do Registo Predial.

SEJA PREVIDENTE

Análise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4 055.524\$52 que augmentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia subagentes dando boas referências.

DR. FERNANDO MOREIRA

O clinico distincto que prestigiava a classe, o barcelense prestimoso que bem servia a sua Terra, o Sr. Dr. Fernando Moreira morreu no dia 1 de Setembro, victima de uma doença que raro abandona o ser humano onde se instala até o exterminar.

Sofreu estoicamente o seu martirio, numa resignação cristã, exemplar, edificante.

Novo ainda, 46 anos, a sua actividade clinica foi grande, na especialidade que escolheu, a odontologia, onde foi um proficional sabedor e de arreigadas simpatias.

No meio social da sua Terra ele manteve sempre um apurmo que o fazia destacante, alheio a divergencias que nem sempre são benéficas; e foi, por excepção, que aceitou, a instancias de um amigo que muito o apreciava, o fogar de membro da Comissão de Inicialtiva e Turismo, e que depois transitou, como vogal, para a Comissão Municipal de Turismo.

Ponderado, refelectido, correcto, a sua cooperação foi sempre a mais leal e sempre ouvida com interesse.

Era casado com a Ex.ª Sr.ª D. Domingas Beleza Ferraz Moreira, da illustre Casa do Areal (Belesas Ferraz)—irmão da Ex.ª Sr.ª D. Elvira Moreira e do Sr. Elidio Moreira.

Cunhado do Sr. Capitão de Estado Maior José Antonio Beleza Ferraz e do Sr. Dr. João Beleza Ferraz, distincto Intendente de Pecuária no Distrito de Braga.

O seu enterro realisoou-se hontem, às 18 horas, da Igreja do Senhor da Cruz, onde o extinto era Mesario, para o Cemitério, sendo grande o acompanhamento, ao qual presidiu a Mesa da Confraria, com grande numero de Irmãos.

A toda a Família do saudoso Dr. Fernando Moreira apresentamos sentidos pesames.

ARRAIAL MINHOTO

Na noite de sábado para domingo, na esplanada do Pessegal e promovido pelo Club Fluvial Vasco da Gama, realizou-se um arraial minhoto que, apesar de ser organizado quasi á última hora, teve uma regular assisténcia.

—A cabine sonora dos Bombeiros de Barcelos abrilhantou esse arraial.

Exames de aptidão

Na Universidade do Porto, ficaram aprovados no exame de aptidão ás Faculdades abaixo mencionadas os distinctos estudantes barcelenses srs.:

FACULDADE DE MEDICINA

D. Maria da Soledade Vascóncelos Pinheiro.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Horácio Viana de Queiroz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

FACULDADE DE CIÊNCIAS**Preparatórios militares:**

Alberto Pereira de Miranda, Fernando Aurélio Viana Queiroz e Miguel Vieira Sousa Basto.

Engenheiro-geógrafo:

Horácio Viana de Queiroz.

—Aos inteligentes académicos, e a suas famílias, enviamos muitos parabéns.

Tem gosto no seu automovel?**Não se quer aborrecer dele?**

—Faça immediatamente na COMERCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone **138**.

Festa náutica

A festa náutica de domingo, promovida pelo Club Fluvial Vasco da Gama, constituiu uma boa jornada desportiva.

Disputaram-se duas taças—«Taça Comissão M. de Turismo» e «Taça Corporativa» e no decorrer da festa houve 10 régatas de barcos a 4 remos e uma prova de natação (300 m. livres).

Centenas de pessoas assistiram entusiasmadas á disputa das provas sobretudo a meio da tarde quando o Sol não estava tão forte e no Pessegal havia alguma sombra.

Nessa altura o aspecto que ofereciam ambas as margens, com centenas e centenas de desportistas, era interessante.

O club organizador pode estar contente pelo modo como decorreu a festa náutica. Houve uns pequenos esboços de discussões que felizmente poucos notaram e que, á desenvolverem-se, podiam dar maus resultados. Para que as festas náuticas não tomem o caminho das zaragatas futebolísticas, origem da actual crise dêsse popular desporto, é de toda a conveniência que não se levantem discussões sobretudo quando os males não podem ser remediados.

O juri que presidiu ás provas, era constituído pelos srs:

José Gomes de Sousa, pelo Presidente da Câmara; António de Azevedo, pela C. M. de Turismo; Comandante de lança Mesquita Quintela, pelo Comandante do T. I. 67 da L. P.; Dr. Manuel Henriques Moreira, Sub-Delegado Regional da M. P.; Carlos Ramos, Presidente do Grémio do Comércio; Joaquim José de Araújo, 1.º comandante dos B. V. de Barcelinhos; Rogério Calás, Director de «O Barcelense» e João P. da Silva Correia, pelo nosso jornal.

O juri de Partida e Chegada, era constituído pelos srs: José Roberto Magalhães Queiroz; Luiz Gonzaga de O. Fernandes, António Alves Braga, João Carlos dos Santos, Henrique A. Costa Correia, Américo Ribeiro Novo, Arminido Pimenta, Luiz Maria Carvalho e delegados dos clubs concorrentes.

As provas foram disputadas segundo a ordem dos programas que foram profusamente distribuídos pelo público.

«Taça Corporativa»

Entre as equipas representativas dos Sindicatos dos Caixeiros, Indústria Textil, Manipuladores de Pão e Serradores, disputou-se a «Taça Corporativa».

Fôram finalistas a equipe do Sindicato de Indústria Textil que venceu a dos Manipuladores de Pão e a dos Caixeiros pela desistência inexplicável da dos Serradores, devido a um mal entendido.

Foi vencedora desta taça a equipe dos Caixeiros, mas é digna de louvores a equipe do S. Indústria Textil que, apesar de ficar inferiorizada logo no começo da prova, disputou a sempre com o mesmo enthusiasmo.

A «Taça Corporativa» foi entregue á equipe vencedora pelo sr. Presidente do Grémio do Comércio e todos os finalistas receberam medalhas.

Equipe dos Caixeiros: Timoneiro—Manuel D. Carvalho; remadores—José Gomes de Araujo, Teotónio C. de Afonseca, Manuel Ribeiro Costa e António C. Alves Rodrigues.

Equipe do Indústria Textil: Timoneiro—Francisco Gavinho Miranda; remadores—Manuel Fernando Sousa, António Pereira Gomes, Manuel Jesus Arantes e Manuel Duarte Figueiredo.

Taça «Comissão M. Turismo»

Esta taça foi disputada pelas equipas A e B do Vasco da Gama, Barcelinhos Sport Club e Naval Povoense e pelas equipas do União Barcelinense e Club Fluvial Tirsense.

Nas primeiras eliminatórias saíram vencedores as equipas A e B. do Barcelinhos Sport Club, A do Vasco da Gama e A do Naval Povoense. Nas semi-finais, Vasco da Gama A—Naval

Estando a iniciar-se a colheita do Milho, e havendo urgente necessidade de acautelar o seu fornecimento á população de Barcelos e seu vasto Concelho, as Autoridades locais tomaram providências, sendo a primeira a que proíbe a saída do Milho para fóra do concelho, a não ser com ordem bem explicita das Autoridades.

O que não acatar esta ordem será preso e entregue á Polícia de Defesa Social como perturbador da Ordem.

A especulação desmedida tem de ser oposta a repressão rigorosa.

Povoense A e Barcelinhos Spor Club A e B, saíram vencedoras as equipas A e B respectivamente do Vasco da Gama e do Barcelinhos Sport Club.

A taça «Comissão M. de Turismo» foi ganha brilhantemente pela equipe A do Vasco da Gama, depois duma corrida disputada com enthusiasmo por ambas as equipas finalistas e seguida com paixão pelos admiradores dos dois clubs.

A entrega da taça á equipe vencedora foi feita pelo representante do sr. Presidente da Câmara que também distribuiu medalhas a todos os finalistas.

Esta cerimónia foi coroada por calorosas salvas de palmas.

As equipas finalistas, eram compostas pelos seguintes atletas:

Vasco da Gama A: Timoneiro—Fernando Eurico Dias Costa; remadores—Abilio Lima da Costa, Antonio dos Santos Pereira, Veríssimo Saldanha e Francisco Alves da Costa.

Barcelinhos Sport Club B: Timoneiro—José Salgado; remadores—Adão, Alves, António Ferro e Augusto.

Prova de Natação

A prova de natação (300 m. livres) terminou com o seguinte resultado:

1.º João Paulo—Naval Povoense.

2.º Fernando Durães—União Barcelinense.

Aos vencedores foram entregues arísticas medalhas.

Outras Notas

O Club Fluvial Tirsense apresentou um protesto ao juri por ter entendido que o Barcelinhos Sport Club trocou as suas equipas.

De lamentar é que o protesto só tivesse sido feito depois que o resultado da prova não lhe foi favoravel e ainda porque, na melhor das hipóteses, o grupo tirsense teria sempre como adversário essa equipe do Barcelinhos Sport Club e portanto o resultado seria o mesmo...

No domingo á noite, nas sedes do Sindicato dos Caixeiros e da Club Fluvial Vasco da Gama, houve copos de água em homenagem ás equipas vencedoras.

No próximo dia 5 de Outubro, 7.º aniversário da fundação do Vasco da Gama, este club realiza uma nova festa náutica.

CONSELHO MUNICIPAL**AVISO**

Convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal, para uma sessão ordinária, a realizar no próximo dia 12 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, nos termos do art.º 29.º do Código Administrativo.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Setembro de 1941.

O Presidente,

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

MILHO**Silveiros**

Agosto, 31

Conforme os anos anteriores e com grande concorrência realisoou-se no dia 15 a romaria a N.ª S.ª da Saúde na vizinha freguesia de S. Pedro do Monte. Apesar da crise que atormenta o nosso bom povo, não diminuiu a fé nem a crença em tão boa Mãe! As esmolos arrecadadas renderam cerca de oito contos. Com o saldo, continuará o plano de melhoramentos há tempos iniciado naquele aprazível santuario, em que a digna mēsa está empenhada.

—No dia 21 de Setembro proximo será aqui festejado o glorioso mártir S. Sebastião. Sabemos que a comissão se esforça por lhe imprimir o maior realce e solenidade.

Um dos numeros mais empolgantes será sem duvida, a procissão de velas na noite de 20, acompanhando desde o Solar de Vila Meã á Igreja paroquial o andor da imagem de N.ª Senhora de Fátima, a quem será implorada a Paz para o mundo e nomeadamente para Portugal!

—Com boa viagem, com o que imenso folgamos, chegou ao Rio de Janeiro, o dilecto filho desta freguesia Sr. Comendador Miguel Miranda e familia.

—Da Povia de Varzim, regressou o sr. Alberto Gomes de Miranda prestigioso Presidente da junta desta freguesia e importante proprietario.

—Na mesma praia, com sua espôsa e interessante filhinha, encontra-se o sr. Fernando Gomes da Fonseca estimado vogal da Junta e proprietario.

—Na praia de Espinho, em gôso de bem merecidas férias, está com seu marido sr. Joaquim Gomes da Costa Novais e filhinhos, a considerada professora oficial desta freguesia.

—Com as obras levadas a efeito, ficou com aspecto de nova, a hossa Igreja paroquial.

—No Solar de Vila Meã, encontra-se desde há dias, acompanhada de seus ex.ªs filhos sr.ª D. Maria José Novais e Diogo Novais, a illustre e veneranda senhora D. Capitolina Novais. Os nossos cumprimentos.

—Já se encontra melhor dos seus padecimentos o sr. Miguel de Araujo, estimado proprietario, pai amantíssimo do Rev.º Joaquim de Araujo, digno Abade de Sôpo—Cerveira. Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

Srs. Lavradôres

Precisam de cabos ou anelinhos? Continuem a comprar ao antigo fabricante Manoel Néto, que se encontra no lugar do costume em todas as feiras de Barcelos.